

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

MATINHOS

2014

ARLETE APARECIDA PIURCOSKI BACH

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Marcia Regina Ferreira

MATINHOS

2014

# A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Arlete Aparecida Piurcoski Bach<sup>1</sup>

Marcia Regina Ferreira<sup>2</sup>

## RESUMO

Diante dos desafios da educação do campo, o presente trabalho indagou sobre quais são as práticas pedagógicas utilizadas por docentes que lecionam no contexto da Educação do Campo no Paraná. Com o objetivo de compreender a metodologia utilizada por docentes que lecionam no contexto da Educação do Campo desenvolveu-se um relato de experiência das professoras pesquisadas. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo central refletir sobre a educação a partir da prática pedagógica desenvolvida por estes professores.

**Palavras Chave:** Educação no campo; Prática pedagógica; Relatos de experiência.

## 1 Introdução

Diante dos desafios da educação do campo, o presente trabalho indagou sobre qual a formação profissional de quem trabalha na educação do campo? Quais as dificuldades presenciadas nas escolas do campo por esses professores? Quais são os pontos positivos e negativos de trabalhar com a educação do campo? Quais as práticas pedagógicas utilizadas por docentes que lecionam no contexto da Educação do Campo no Paraná? A temática a ser estudada busca compreender a educação do campo e de que maneira o comprometimento com uma educação de qualidade pode estar relacionada com a formação profissional e suas condições de trabalho. Neste contexto, busca explicitar qual é a perspectiva da educação presente na atualidade.

Esta pesquisa de campo busca subsidiar as reflexões acerca dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem nas escolas do campo, ou seja, relatar as práticas dos professores que atuam diretamente com estudantes oriundos da área rural. Por ser uma pesquisa social, é também uma pesquisa bibliográfica e

---

<sup>1</sup> Pos graduanda em Educação do Campo – polo Palmeira – UFPR- Litoral e-mail

<sup>2</sup> Professora orientadora da Especialização em Educação do Campo – Polo Palmeira -UFPR Litoral

tem como base teórica as contribuições de professores atuantes e pesquisadores sobre estudos relacionados à prática pedagógica presente no contexto educacional da educação do campo. Dessa forma citamos Boccato (2006, p.266), que esclarece que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Portanto a metodologia adotada foi o levantamento de fontes bibliográficas em livros e artigos científicos, procurando entender o papel da educação do campo com a repercussão na sociedade, mais especificamente sobre a prática pedagógica desenvolvida pelos profissionais docentes. E como fonte de dados primários utilizou-se a aplicação de questionários a quatro professoras da rede municipal de ensino, do Município de Palmeira – Pr.

O procedimento metodológico ocorreu por meio do envio de e-mail para cada professora de um questionário com quatro perguntas abertas consideradas norteadoras para a realização desta pesquisa. Para preservar a identidade das participantes, elas serão denominadas como professora 1, professora 2, professora 3 e professora 4 estas professoras fazem parte da rede municipal e/ou estadual de ensino, no Município de Palmeira e lecionaram ou ainda lecionam em escolas do Campo.

Portanto com este trabalho pretende-se analisar e refletir sobre a prática pedagógica de professores que lecionam em escolas da zona rural frente a fatores que diferenciam a escola da cidade com a do campo.

## **2 A prática pedagógica da Educação do Campo: contribuições teóricas**

A prática pedagógica deve ter como princípio atender a identidade dos povos do campo, pois

a educação do campo é uma concepção política e pedagógica voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. SILVA p.61

Diante destes conteúdos o trabalho do professor deve-se apresentar de forma significativa, revelando vivências e construções dos mesmos, que segue com percursos e perspectivas sociológicas, ou sócio históricas diante do contexto em que se encontra. Segundo Caldart (2003, p.56):

Atualmente a proposta sobre Educação no Campo tem sido um desafio, em relação ao processo de ensino – aprendizagem, mostrando que existem muitos profissionais com dificuldades de engajar numa capacitação sequenciada onde a mesma possa vir a lhes lucidar o verdadeiro significado do termo Educação do Campo, mostrando que não é apenas um novo modismo inserido no cotidiano escolar. Além de explanarmos mais esta área com o foco nas mudanças metodológicas educacionais para priorização de um ensino e aprendizagem significativos como forma de envolver a valorização do docente e saber que os conhecimentos devem servir de instrumento para compreensão e resolução dos problemas que afetam as pessoas e comunidade. Como enfatiza: A escola é o princípio básico para começarmos este trabalho, e por meio dela chegarmos às famílias, a sociedade de uma forma geral, sempre buscando reconhecer os direitos e deveres de cada um.

A partir da idéia de Caldart entende-se que só um ensino com comprometimento faz resultar em metodologias envolventes a fim de priorizar a vivência do aluno que chega até este profissional com intuito de aprender, e é na construção de conhecimentos que podemos sanar as dificuldades que se fazem presentes neste contexto, os desafios encontrados só serão superados a medida que os docentes estiverem engajados nesta proposta.

Gadotti (2003) relata a importância da Educação do Campo, salientando que ela é um grande desafio, pois mesmo com tantas melhorias tantos projetos, nota-se a indiferença dos que atuam como por aqueles que se fazem expectadores, mas que de certa forma são peças chaves neste processo que se apresenta um tanto desvalorizado, os obstáculos serão sanados a partir do entendimento de que educar é estimular o desenvolvimento integral do ser humano em sua totalidade pessoal, intelectual, emocional e física, relacionada com a comunidade e a sociedade.

Muitas vezes o aluno que reside na área rural é rotulado como uma pessoa de educação empobrecida, sem cultura sem identidade. Desta forma para quebrar este paradigma, é de suma importância o papel do professor com suas informações e conhecimentos, transmitindo saberes que enobreçam as diferentes culturas presentes, mostrando assim que cada pessoa tem sua particularidade e para saber que quem reside no campo tem a mesma capacidade de aprender como aquele que reside na cidade.

### **3 Relatos de experiência de docentes na Educação do Campo**

Através dos relatos as docentes expuseram sua prática pedagógica, experiências profissionais adquiridas ao longo de anos de carreira atuando em escolas tanto da zona urbana como rural, constatou-se os seguintes elementos para reflexões:

#### **a) formação profissional**

A professora 1 é graduada em pedagogia, Especialista em Educação Especial, Metodologia do Ensino da Arte, Arte-Terapia e em Biodança, a professora 2 é graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial e estudos adicionais na área da surdez, atualmente participa de mestrado na área da educação. A professora 3 tem como formação apenas o ensino médio concluiu o Magistério e a professora 4 é graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Gestão Escolar.

Das quatro professoras participantes três tem formação universitária e são especialistas enquanto que uma deu continuidade aos estudos até o ensino médio. Através deste dado, mesmo que não tenha sido feita uma pesquisa com grande numero de professoras, comprovamos o que as pesquisas mostram que parte das professoras atuantes na zona rural não tem formação adequada.

A escolaridade dos professores na área rural através de levantamento feito pelo INEP mostra que “o nível de escolaridade dos professores revela, a condição e carência da zona rural. No ensino fundamental de 1ª a 4ª série, (atualmente 1º a 5º ano) apenas 9% apresenta formação superior, enquanto na zona urbana esse

contingente representa 38% dos docentes”, ou seja grande parte dos professores das escolas do campo lecionam sem formação adequada.

**b) atualmente exerce a profissão em escolas do campo;**

A Professora 1 atualmente trabalha em escola especial na zona urbana, a Professora 2 está atualmente afastada para mestrado, mas a última experiência profissional desta docente foi como Pedagoga em CMEI e professora de sala multifuncional ambas na zona urbana, a Professora 3 atualmente trabalha em escola localizada na zona rural e a Professora 4 assumiu o concurso público a 1 ano e a única experiência que teve foi em escola do campo.

Entendemos que os professores recém contratados iniciam a carreira profissional na escola do campo, assim como aqueles com baixos níveis de escolaridade permanecem por mais tempo nestas escolas. “Geralmente aqueles com uma formação inadequada permanecem em escolas isoladas e unidocentes até o momento que adquirem maior escolaridade, quando pedem remoção para a cidade”. INEP p.35

**c) Pontos positivos e negativos;**

A Professora 1 diz: *desta forma, para relatar a minha experiência no interior do Município, percebo que lá tudo é mais difícil devido ao meio de acesso. O professor muitas vezes tem força de vontade para transmitir seu conhecimento, mais o que impede muitas vezes do mesmo ser transmitido é pelo fato de que as escolas da Zona Rural necessitam de uma melhor infra-estrutura e materiais diferenciados para um aluno com deficiência, sendo difícil incluir o mesmo dentro da escola, mas, creio, não impossível.*

A Professora 2 relata que: *iniciei minha carreira profissional nesta área em uma escola de área rural, a qual me deparei com muitos obstáculos e movida por questionamentos referentes à dificuldade de aprendizagem busquei auxílio em curso de Pós-graduação. Este curso mostrou de perto os aspectos evolutivos ligados entre a pedagogia e a psicologia. Esta formação privilegiou-me trabalhar com atendimento Psicopedagógico, e fazer parte de uma equipe avaliadora e também trabalhar como coordenadora dos Orientadores Educacionais do Município.*

A Professora 3 descreve que: *Iniciei minha carreira profissional no ano de 1991, com uma turma de 2ª série e no mesmo ano dobrei horário com uma turma de*

*1ª série. Recém formada no magistério eu não sabia como ensinar e o que fazer quando surgiam dúvidas, então fui me dedicando ao máximo em tudo que eu podia, pesquisando, perguntando aos professores mais experientes e fazendo todo curso de capacitação que aparecia.*

*A Professora 4 diz que: Sou professora a pouca tempo mas presencio a dificuldade por parte dos alunos de chegar até a escola em dias de chuva devido as más condições de acesso e também dos professores, pois além de ganharmos um baixo salário temos que pagar do próprio bolso a despesa com transporte. A escola não possui infra-estrutura adequada, sem espaço próprio para aulas de educação física, faltam materiais de higiene e limpeza, como também recursos pedagógicos, tudo isso implica na qualidade de ensino oferecido na instituição. Outra dificuldade que percebo é o trabalho com conteúdos descontextualizados da realidade do campo, impostos pela secretaria municipal de educação, através de apostilas que retratam a realidade urbana e desconsidera ou deixa em segundo plano a realidade da zona rural.*

Através do relato das professoras percebemos as dificuldades presenciadas nas escolas do campo, tais como o transporte e defasagem na infraestrutura citada por todas as professoras, os baixos salários e busca por qualidade educacional.

A Professora 1 menciona as classes especiais, com relação a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, o artigo 28 da LDB citado por Silva propõe que “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural” SILVA p. 60

Ainda Silva diz que “as estruturas físicas das escolas, os seus diferentes espaços interiores e os usos que deles são feitos precisam ser repensados, para que possamos ter um projeto arquitetônico adequado à realidade rural” (p.66) se os espaços escolares fossem adequados as realidades presentes na escola o processo de aprendizagem seria facilitado.

Este problema da infra-estrutura já foi apontado por especialistas em Educação do Campo, é apresentado de forma precária com impacto direto na qualidade do ensino. Isto mostra que muitas vezes o professor tem uma pratica pedagógica eficaz, mas o que falta são melhores condições para realizar suas



atividades, o que acaba de alguma forma encarecendo e dificultando a proposta de trabalho.

Outra questão citada pela Professora 2 é a busca por capacitação profissional, para Silva p.67 “garantir um processo de profissionalização do professorado, com remuneração digna, inclusão nos planos de carreira e institucionalização de programa de formação continuada, cumprindo o mínimo estabelecido na LDB”, são propostas de capacitação dos professores que deve ser ofertada pela Secretaria Municipal de Educação, afim de melhorar a atuação docente principalmente nas escolas do campo.

#### **d) Práticas Pedagógicas**

Quando questionadas sobre a prática pedagógica desenvolvida na escola em que atua, a professora 1 diz que: *atualmente não trabalho em escola do campo, mas lembro que cada professora trabalhava individualmente com seus alunos, não tínhamos a preocupação em trabalhar projetos ou com assuntos ligados diretamente a realidade dos alunos, porque acreditávamos que o importante era aprender a ler e escrever, hoje mesmo não atuando no campo sei da importância de trabalhar contextualizando os assuntos com a realidade do educando, seja através de projetos, temas geradores ou sequências didáticas.*

A professora 2, diz que: *Em minha carreira profissional tive a oportunidade de atuar como pedagoga em uma escola do campo, recordo-me que realizamos um projeto que envolvia todas as disciplinas, era voltado a valorização do homem do campo, com suas peculiaridades e com sua cultura. O objetivo deste projeto era de incentivar nosso alunos a terem orgulho de serem do campo, que estudassem e que voltassem para o campo aplicar os conhecimentos adquiridos, e que lutassem por políticas públicas voltadas ao pequeno produtor. Foi uma experiência muito gratificante, e que infelizmente não pude concluir eu era pedagoga indicada e fui transferida devido a mudanças na política.*

Sobre a mesma questão a professora 3 relata que: *A metodologia empregada por mim ao longo de muitos anos foi à tradicional, principalmente nas turmas de 1ª série (turma que eu mais me identifico).*

*Trabalhava com cartilhas, atividades de siga o modelo, repetidas muitas vezes para poder “aprender”, ou seria “decorar”? Achava impossível alfabetizar de outra maneira.*

*Foi assim que aprendi e que acompanhei minha mãe alfabetizando seus alunos na escola de Zona Rural. Diziam que devíamos conhecer a realidade de cada aluno, mas nunca disseram o que fazer com essa informação. Será que era pra ficar com pena por eles não terem comida ou uma casa boa, ou por seus pais serem alcoólatras e maltratarem seus filhos... Enfim, somente mais tarde é que eu iria saber o que realmente é a investigação que nós professores devemos fazer para conhecer o nosso aluno.*

*Hoje a escola vem desenvolvendo projetos voltados a realidade dos alunos, como a criação de canteiros de flores no pátio da escola, horta com a participação dos alunos, etc.*

A professora 4 descreve que: *Iniciei a pouco tempo, por isso tenho encontrado dificuldades para desenvolver um trabalho voltado a prática de projetos, pois somos em poucos funcionários na escola, dessa forma quase nunca temos hora atividade para poder planejar, os recursos também são escassos e com a dificuldade pedagógica dos alunos quase não sobra tempo para trabalhar fora da sala de aula.*

Percebemos através da fala das professoras participantes, a dificuldade em relacionar a prática pedagógica com a realidade do campo. A professora 1 e a professora 3 mencionam a educação tradicional, que priorizava o ensino mecânico, em que só era permitido obedecer e não opinar, onde o ensino era pautado através de exercícios repetitivos como os de 'siga o modelo', com cartilhas descontextualizadas, esta prática foi adequada para aquele momento, ou seja para muitos deu certo.

Com o processo de urbanização crescente e o movimento de correntes migratórias, a educação rural começa a ser objeto de algumas preocupações de alguns setores ligados à educação. Contudo, algumas iniciativas destas forças, de caráter assistencial e outras privadas, defendiam a necessidade de alguma formação para o trabalho agrícola. Também no âmbito público, algumas manifestações se dirigiam a "clamar por uma educação de sentido prático e utilitário, e insistia-se na necessidade de escolas adaptadas à vida rural. (www.scielo.br)

Hoje para ensinar é preciso melhorar as técnicas e práticas em sala de aula, é visível que o docente não pode mais ser apenas reprodutor de ações, mas deve recriar diferentes maneiras de atender as necessidades dos alunos contextualizando os conteúdos com a realidade local. Porém estudos apontam para

Preparar para a vida, portanto, perpassa também o processo formativo desenvolvido na escola e ultrapassa um sentido individualista, em que caberia ao sujeito estabelecer a relação de sua formação com a realidade social e econômica. Esse vínculo adquire, no âmbito da educação popular, um caráter orgânico entre a formação escolar e inserção social dos sujeitos, que necessita ser explicitado no próprio processo das práticas educativas desenvolvidas. (www.scielo.br)

Outra questão citada diz respeito ao desempenho dos alunos com relação aos conteúdos, os quais são apresentados de forma descontextualizada com a realidade das comunidades atendidas pela escola é “o fraco desempenho escolar na educação básica que contribui para o aumento do abandono e da evasão”.

Os fatores que contribuem para esta realidade que envolve o desempenho escolar, defendida por alguns especialistas, está ligada a

precariedade do capital sociocultural, decorrente do desamparo histórico a que a população do campo vem sendo submetida, e que se reflete nos altos índices de analfabetismo, a oferta de um ensino de qualidade se transforma numa das ações prioritárias para o resgate social dessa população. A educação, isoladamente, pode não resolver os problemas do campo e da sociedade, mas é um dos caminhos para a promoção da inclusão social e do desenvolvimento sustentável. INEP p.21

Muitas das propostas educacionais limitam-se a lotar as salas de aula para que o professor de conta de trabalhar o individual de cada um, muitas dificuldades assistidas na prática docente são oriundas dos poucos subsídios que são ofertados a esta classe, pois os recursos são escassos, por isso a prática de ensino de um profissional depende muito de sua formação, pois é ele o protagonista desta história que necessita de apoio constante.

A literatura tem mostrado a importância destacada do professor no processo de progressão e aprendizado dos alunos. Apesar dessa constatação, a condição de trabalho desses profissionais tem se precarizado cada vez mais. No caso específico da área rural, além da baixa qualificação e salários inferiores aos da zona urbana, eles enfrentam, entre outras, as questões de sobrecarga de trabalho, alta rotatividade e dificuldades de acesso à escola, em função das condições das estradas e da falta de ajuda de custo para locomoção. INEP p.35

Sendo assim, vemos uma carreira desvalorizada e criticada, onde seguidamente se presencia falas de incompetência sobre o trabalho docente desta forma espera-se por reformas sociais mais amplas e condizentes com a carreira dos professores como forma de incluí-los nas reformas educacionais necessárias, para

que os sujeitos do campo tenham direito a uma educação pública, gratuita e com qualidade.

Ressalta-se que a busca por qualidade no ensino, só será superada mediante um trabalho com significado, junto do coletivo, através de diferentes olhares, pois como salienta Gadotti (2003, p.16), educar é estimular o desenvolvimento integral do ser humano em sua totalidade pessoal, intelectual, emocional e física, relacionada com a comunidade e a sociedade. No entanto, como vemos pelo relato das professoras e no quadro síntese abaixo sobre atuar na educação no campo e seus pontos positivos, observa-se a predominância dos negativos.

<b>Pontos Positivos</b>	<b>Pontos negativos</b>
Busca por melhores condições de trabalho	Acesso precário
Cursos de capacitação realizados pela Secretaria Municipal de educação	Falta de infra- estrutura
Valorização do homem do campo e reconhecimento de sua identidade	Escassez de materiais didáticos e pedagógicos de qualidade
	Baixos salários
	Professores com pouca escolaridade
	Conteúdos decontextualizados com a realidade do campo
	Escola não adaptada
	Métodos tradicionais de ensino
	Falta de planejamento

## **5 Considerações Finais**

A educação do campo deve estar pautada na reflexão e criticidade, que se fazem presentes no cotidiano da escola. Neste trabalho o desenvolvimento se dá através de interações, baseadas nas situações e mediações de conflito que os

professores são obrigados a resolver no seu dia a dia, exigindo do profissional capacidade de auto controle e desenvolvimento em determinadas situações.

Com esta contribuição pode-se garantir que muitas atitudes não deixam de ser intencionais, pois para tudo existe uma hierarquia, que já esta dentro de um parâmetro que prima por uma educação não mais mecanizada, onde tudo era feito de forma descontextualizada e com conhecimentos superficiais.

O grande desafio para a educação nos dias de hoje, é vivenciar toda a aprendizagem recebida como forma de estar complementando-a sempre, a cada mudança e exigência imposta, o educador tem que ter autonomia, ser flexível, e saber lidar com o novo, não esperar pronto, mas caminhar com direcionamentos interiores que resultem bons resultados para o momento presente, trabalhar em conjunto, para que mudanças favoráveis ocorram. No entanto, o que constatamos pelo relato de experiências dos professores da rede pública que atuam no campo é uma falta de investimentos para que a educação do campo saia do papel (teorias) e torne-se uma condição viável de educação com qualidade.

## 6 Referências

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas – Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo” 2003.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2003.

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a05v2772.pdf>

[http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B9D3260AB-4731-47E4-B8F8-20F669F3172F%7D\\_miolo\\_1\\_educacao\\_brasil\\_rural.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B9D3260AB-4731-47E4-B8F8-20F669F3172F%7D_miolo_1_educacao_brasil_rural.pdf) acessado 30-03-2014

SILVA, Socorro Maria, Diretrizes Operacionais para Escolas do Campo: Rompendo o Silêncio das Políticas Educacionais in Secretaria do Estados do Paraná. Educação do Campo. Curitiba, PR. SEED, 2005.

